

## CONTRIBUIÇÕES LÚDICAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA ATRAVÉS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Alice Maria Marques da Silva; Clenilson dos Santos Silva; João Dantas de Luna Junior;  
Michele Kely Moraes Santos

*Universidade Estadual da Paraíba*

[alice\\_marques.uepb@hotmail.com](mailto:alice_marques.uepb@hotmail.com)

[klenilson2008@gmail.com](mailto:klenilson2008@gmail.com)

[joaodantas-bob@hotmail.com](mailto:joaodantas-bob@hotmail.com)

[michele.kmoraes@gmail.com](mailto:michele.kmoraes@gmail.com)

**RESUMO:** Este artigo trata-se de um relato da experiência vivenciada durante o período de estágio supervisionado em Geografia na Escola Professor José Soares de Carvalho no município de Guarabira/PB. A partir da prática do estágio, verificamos que no processo de ensino-aprendizagem, o professor necessita inovar sua prática de ensino a fim de torná-lo prazeroso. Visando melhorias na aprendizagem dos alunos, optamos em inserir contribuições lúdicas em nossa prática com o auxílio da professora regente, que deu um apoio significativo na aplicação do conteúdo. A prática do estágio supervisionado baseou-se nos quatros pilares da educação e também na tendência construtivistas do processo de ensino-aprendizagem. Optou-se, de forma prática e dinâmica, trabalhar o lúdico em sala de aula, quebrando o gelo entre os alunos e os estimulando a participar da aula, através do entretenimento promovido pela ludicidade. Aos graduandos proporcionou-se a oportunidade de intervir nas práticas do ensino-aprendizagem, além de contribuir, mediante a articulação de teoria e prática fundamentada na pesquisa científica, para a análise e reflexão das práticas e dos principais desafios enfrentados atualmente nas instituições de educação. As aulas foram ministradas em uma turma de terceiro ano no turno da noite. O objetivo do referido estudo é descrever a importância das contribuições lúdicas dentro do estágio docente. O uso do lúdico como instrumento de aprendizagem e formação de identidade do aluno propicia aos mesmos uma aprendizagem significativa despertando o interesse, a criatividade e o prazer nas realizações das atividades propostas.

**Palavras-chave:** Estágio supervisionado, prática de ensino, lúdico.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho vem tratar de novas perspectivas no ensino de Geografia através do estágio supervisionado por meio da inserção do lúdico. As discussões sobre o estágio é fundamental para que possamos compreender a sua importância no processo de ensino-aprendizagem no campo educacional, ou seja, a experiência em sala de aula concedida pela prática do estágio é indispensável. Realizado de forma prática, a partir do estágio, o lúdico foi introduzido em sala de aula, como uma ferramenta de auxílio na prática docente, estimulando a construção de pensamentos entre os discentes, possibilitando a contextualização das disparidades sociais partindo da caracterização até a improvisação de teatro.

Para tanto, discutir a educação no campo de pesquisa e a reflexão da prática ainda é um desafio às licenciaturas. Para Freire (1996, p. 29) “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”. O ponto chave da pesquisa é fazer um entrelaçamento do ensino com as práticas educacionais, metodicamente iniciando o novo conhecimento na área.

Mas, como entrelaçar os conhecimentos adquiridos durante o processo de formação profissional sem que, este possa conhecer a realidade, vivenciar a prática docente? O estágio permite uma aproximação entre o graduando e o campo de trabalho, possibilitando uma reconstrução/recapitulação do pensamento geográfico na prática de ensino.

O estágio supervisionado, por sua vez, fornece ferramentas de suma importância no componente curricular, tornando-se indispensável ao acadêmico do curso de licenciatura. A finalidade é inserir o aluno em sala de aula, a fim de conhecer o ambiente escolar, sua rotina de trabalho, e propor de maneira adequada e sucinta, o comprometimento dialético a intervenções extracurriculares (PASSINE 2010).

Na busca da reconstrução do saber e na busca por melhores metodologias que permitam expandir o conhecimento geográfico para os alunos no ensino básico, o estágio supervisionado se faz presente na realidade escolar mediante a consolidação de uma proposta curricular. De acordo com a Resolução da UEPB (2013):

§1º. O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório nos cursos de Formação de Professores da Educação Básica e deve acontecer, preferencialmente, nas unidades escolares das Redes Públicas Oficiais e espaços não escolares que atuem em atividades educacionais. (RESOLUÇÃO UEPB/CONSEPE/012/2013, p.14).

O foco principal do estágio é a intervenção no contexto escolar, identificar quais os problemas e os frutos obtidos neste processo. “Em uma constante busca à construção do conhecimento geográfico, enquanto professores compromissados com uma educação crítica, e sempre discutindo como e o que ensinar aos nossos alunos” (CAVALCANTI, 2005, p.192).

Constantemente, o professor necessita reinventar suas práticas de ensino, à medida que, o acesso às informações pelo aluno é vertiginoso, diante do vasto acervo tecnológico, e os resquícios históricos do ausente hábito de leitura. Assim manter o compromisso em formar cidadãos críticos, capazes de compreender o seu papel transformador na sociedade passa a ser uma tarefa árdua, e convém usar inúmeras ferramentas de auxílio na prática de ensino.

Bianchi (1998) fala que o estágio supervisionado possibilita imensos benefícios para aprendizagem, para a melhoria do ensino e para o estagiário, no que diz respeito a sua formação. Certamente trará resultados positivos, além de estes tornarem-se ainda mais

importantes quando se tem consciência de que os maiores beneficiados serão a sociedade, em especial, a comunidade a que destina os profissionais egressos da universidade.

Nessas condições, a presente pesquisa tem como objetivo descrever a importância das contribuições lúdicas a partir do estágio docente em sala de aula, tendo como fundamento a inserção de atividades inseridas substancialmente no contexto social. Podemos dizer que a ludicidade é importante para o desenvolvimento intelectual dos alunos, ocorrendo de modo que venha estimular a reflexão; além de promover a expressão de ideias, e conseqüentemente, a estruturação do conhecimento geográfico do aluno.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo descritivo foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho, localizada no Bairro Primavera, 56, sediada no município de Guarabira - PB. A referida pesquisa decorre a partir do estágio supervisionado. A aula foi ministrada em uma turma de 3º ano do Ensino Médio do turno da noite. Uma turma com vinte e nove alunos, mas que estavam presentes na sala apenas vinte e três.

Os recursos utilizados foram o Datashow, a lousa e material impresso. Ao ministrar a aula em forma de peça teatral falamos sobre os Países Desenvolvidos, Países Subdesenvolvidos e os Emergentes, preparamos uma aula dinâmica, e divertida com slides e com roupas representando o tema abordado em sala de aula.

A dinâmica da aula foi planejada com base na grade curricular de Geografia voltada para a turma de alunos especificada anteriormente. O conteúdo utilizado foi voltado à urbanização, trazendo a classificação entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Optamos por uma apresentação do conteúdo sobre os contrastes entre países ricos e pobres. Para isso, foi elaborado todo o processo dinâmico da aula e aplicado em sala.

A pequena peça teatral foi construída em parceria e em forma de dueto, pois éramos duas estagiárias. Ao fim da pequena encenação teatral, um espaço para que os alunos participassem foi aberto, propiciando um diálogo entre eles sobre o conteúdo abordado, onde os mesmos fizeram perguntas e tiraram suas dúvidas.

Com o intuito de avaliar os alunos, foi solicitado aos mesmos que produzissem um texto dissertativo descrevendo através da apresentação e seus conhecimentos, a diferença entre os países desenvolvidos, subdesenvolvidos e os emergentes, utilizando suas palavras.

Para análise, averiguamos as produções textuais tomando como norteamento alguns autores que fomentam a prática do estágio docente, atribuindo o reconhecimento da

importância da utilização de diferentes recursos e materiais didáticos no processo de ensino e aprendizagem, assim como a discussão de mudanças na prática de ensino.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O estágio supervisionado além de ser um componente curricular obrigatório no curso de licenciatura, é uma disciplina de fundamental importância no processo de formação profissional, pois proporciona ao graduando vivenciar a relação da teoria e da prática sendo, portanto uma grande oportunidade de adquirir experiência na profissão a ser exercida.

Na constante busca da construção do conhecimento geográfico, professores comprometidos com uma educação crítica estão sempre discutindo como e o que ensinar aos nossos alunos (PASSINE, 2010).

A prática do estágio supervisionado na sala de aula funciona como antecipação do futuro a ser vivenciado, e é neste momento que o estagiário se submete a atividades necessárias para seu preparo profissional, como aprender a lidar com a rotina do ser professor, no presente estudo, de Geografia, e também aprender a planejar, contextualizar e aplicar de forma coerente o assunto proposto à aula.

Pimenta (2005) diz que:

Atividade teórica possibilita o conhecimento da realidade e o estabelecimento de finalidades para sua transformação, a atividade teórica não é suficiente. É preciso atuar na prática por que é ela que com base no social é capaz de revelar a verdade ou a falsidade. Isto é, a partir da prática pode-se verificar se existe correspondência entre o pensamento e a realidade (PIMENTA, 2005, p.172).

O estágio supervisionado serve para uma consolidação do processo de ensino-aprendizagem, visto que, ele se torna eficaz para ensinar, capacitar e conscientizar sobre a atuação do professor, melhorando e aperfeiçoando a profissão a ser seguida.

Portanto, a experiência construída durante o estágio tem grande importância na vida do graduando, que em breve estará atuando em salas de aulas, com o intuito de transmitir e construir conhecimentos acerca da docência, consolidando uma troca mútua de saberes com a comunidade escolar. Os alunos estagiários ainda estão na fase de amadurecimento dos conhecimentos adquiridos em sua formação inicial. Passine (2010, p.21) fala sobre o assunto, e diz que “os licenciados que estão em seu primeiro contato com a sala de aula, traz consigo o desejo, o ímpeto e a vontade de fazer o diferente”.

Em outras palavras, podemos dizer que este ímpeto do contato inicial do graduando com a sala de aula é caracterizado pela vontade de transformar a educação, contribuir com melhorias, e principalmente contagiar seus futuros colegas de profissão, com um espírito de conquista, diante das dificuldades encontradas no âmbito escolar.

Sendo assim, o estágio pode ser entendido como atuante no projeto-parceria, onde os graduandos tem a oportunidade de aplicar determinado conteúdo, podendo relacionar temas atuais, propor algo novo no ambiente escolar, um reforço nas aulas de Geografia no ensino regular, na proporção que o professor supervisor possa contribuir nas atividades planejadas, com a liberdade de escolher técnicas e recursos para enriquecimento da aula.

Corriqueiramente, se faz necessário inovar na sala de aula, é preciso introduzir metodologias que possam chamar a atenção dos alunos para o estudo. Optar pela utilização do lúdico, como forma de aprimorar o conhecimento e, sucessivamente, despertar o interesse do aluno em buscar mais conhecimentos sobre o conteúdo ministrado foi o principal objetivo deste estudo. A utilização de novas técnicas em sala de aula vem inovando o ensino da Geografia, tendo por experiência o estágio supervisionado, foi trabalhado o conteúdo curricular em forma de teatro numa aula desenvolvida e adaptada ao cotidiano do aluno.

Porém, isso não é tudo que pode ser trabalhado em sala de aula, existem vários outros recursos que podem ser utilizados e explorados, como por exemplo: jogos, músicas, dinâmicas, vídeos, entre outros recursos, transformando a prática em uma forma dinâmica.

Sobre isso, Marques (2012) afirma que:

Nesse sentido, a metodologia que utiliza o lúdico poderia ter um grande resultado no contexto escolar, já que é um instrumento de apresentação de conteúdos de forma não linear, haja vista a exigência das crianças, na atualidade, que acessam cada vez com mais facilidade sistemas tecnológicos, como os jogos virtuais, o RPG e a internet. Dessa forma, o lúdico pode contemplar atividades mais variadas e interessantes, com diversas formas de aplicação e concepção, de acordo com os resultados a serem obtidos e tendo em vista, principalmente, o corpo discente com suas diversidades. (MARQUES, 2012. p 83)

Ao analisar a prática do lúdico na educação, pode-se também aprimorar para os outros níveis de ensino, pois a informação e os meios de comunicações chegam a todos, desse modo envolver o aluno ao novo o leva a ter uma compreensão de um todo. São necessárias aulas criativas, apesar de exigir mais tempo para o seu planejamento, pois a prática precisa ser inovada para que assim obtenha melhores resultados. Nesse momento, destaca-se a importância do planejamento escolar na busca do sucesso no processo ensino-aprendizagem.

É importante conhecer o “ambiente escolar”, não só como estagiários, mas também, como futuros atuantes da educação, sendo necessária, portanto, uma visão crítica a respeito do processo ensino-aprendizagem. De acordo com Passine (2010):

A escola não é uma célula isolada e deve estar integrada às ações da própria sociedade. Na atualidade, com o desenvolvimento tecnológico acelerado que estamos vivenciando, a escola precisa ficar atenta e estar conectada a realidade. Hoje as crianças e os adolescentes presenciam e vivenciam conflitos sociais dentro e fora de casa, crescem em espaços repletos de equipamentos eletrônicos, como a televisão e a internet, realidades que constroem valores e atitudes dos alunos dentro e fora da escola. (PASSINI, 2010 p.79)

Através da fotografia 1, é possível averiguar que através de um modo inovador pode-se mudar o contexto do ensino, saindo do modo tradicional, para a inserção lúdica através de um conteúdo apresentado por meio de uma peça teatral, representando o país rico e o país pobre, delineando assim, o conteúdo em uma linguagem simples e instigante ao aluno.

Fotografia1: Estagiárias vestidas a caráter na interpretação de personagens.



Fonte: arquivo pessoal, 2015.

Apesar das dificuldades acerca da estrutura física da escola e na mudança de horários nas turmas, que ocorreram com frequência. Ao atribuir a utilização do lúdico no conteúdo geográfico para os alunos através da peça teatral, percebeu-se o entusiasmo dos alunos na recapitulação do entendimento sobre o assunto apresentado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estágio supervisionado mostra as dificuldades enfrentadas diariamente na escola no exercer da profissão, oferecendo ao graduando a possibilidade de conhecer a rotina do ambiente escolar. Corroborando com a ideia exposta acima, o estágio supervisionado possibilita uma reflexão sobre o ensino de Geografia.

Como conclusão da presente pesquisa, que se deu através da descrição de relatos sobre a prática do estágio, pode-se dizer que, a introdução dos conteúdos deve ser planejada com base no cotidiano dos alunos, a fim de se obter uma aula agradável.

Ao inserir contribuições lúdicas na prática de ensino, podemos despertar o interesse do aluno pela aprendizagem, mediante a sensibilização, e com isso, envolvê-lo em um ambiente de ensino-aprendizagem prazeroso. Desse modo, pode-se perceber que o lúdico é um recurso indispensável e de fundamental importância para as aulas de Geografia.

Percebe-se que ao utilizá-lo na forma de recurso didático no processo de ensino-aprendizagem na Geografia, traz possibilidades de ampliar as chances de este processo ter mais sentido/significado e tornar-se motivador e estimulante.

Considerando assim, de fundamental importância para o acadêmico de licenciatura em Geografia, ter suas experiências práticas, visto que, somente o conteúdo teórico em si, não capacita o indivíduo para a realidade em sala de aula, mas, ter uma postura inovadora durante o estágio supervisionado, pode adquirir habilidades para gerenciar as diversas situações que surgem na rotina escolar.

## **REFERÊNCIAS**

- ALESSANDRI, Ana Fani. (Organizadora). A geografia na sala de aula. 9. ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.
- ALMEIDA, Rosângela Doin de. PASSIONI, Elza Yasuko. O espaço geográfico: ensino e representação. 15 ed. 6ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013.
- BIANCHI, A.C.M. ET al. Manual de orientação: estágio supervisionado. São Paulo: Pioneira, 1998.
- MARQUES, Cláudia Luíza. Metodologia do lúdico na prática docente para melhoria da aprendizagem na educação inclusiva. Brasília/ IFB: EIXO, v. 1, n. 2, 2012.
- PASSINI, Elza Yasuko, PASSINI, Romão, MALYSZ, Sandra. (org.) Práticas de ensino de geografia e estágio supervisionado. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- PONTUSCHKA, Níbia Nancib (Org.). Para ensinar e aprender geografia. 3ªed. São Paulo: Cortez, 2009.

RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/012/2013. Diário Oficial do Estado, João Pessoa, 02 de outubro de 2013. p 14.

TRINDADE, Azoilda Loretto da. Olhando com o coração sentindo com o corpo inteiro no cotidiano escolar. In. TRINDADE, Azoilda Loretto da; SANTOS, Rafael dos. Multiculturalismo: mil e uma faces da escola. Rio de Janeiro: DPEA editora, 2000.

VESENTINI, José Willian. Geografia e ensino: Textos críticos. Campinas, SP: Papyrus, 1989.

ZANATTA, Beatriz Aparecida. As referências teóricas da geografia escolar e sua presença na investigação sobre as práticas de ensino. Goiânia: Educativa, revista do departamento de educação. 2010. v.13, n.2, p 285-305.